

## CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA: RELATO DA 7ª VIAGEM DE ESTUDOS À SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, RS.

GUASQUE, S. F.<sup>1</sup>, LEDERHOS, G. C.<sup>2</sup>, MOURA, L.L.L.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –  
[sofiaguasque.bg008@academico.ifsul.edu.br](mailto:sofiaguasque.bg008@academico.ifsul.edu.br)

<sup>2</sup> Estudante do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –  
[guilhermelederhos.bg023@academico.ifsul.edu.br](mailto:guilhermelederhos.bg023@academico.ifsul.edu.br)

<sup>3</sup> Professor orientador. Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –  
[lisandromoura@ifsul.edu.br](mailto:lisandromoura@ifsul.edu.br)

### RESUMO

O trabalho consiste em apresentar parte do material produzido durante a 7ª viagem de estudos à São Miguel das Missões, projeto de ensino voltado aos estudantes do 2º e 4º anos do curso técnico integrado em Agropecuária do IFSul Câmpus Bagé. O objetivo do projeto é conhecer a diversidade cultural brasileira, com foco na cultura Mbyá-Guarani, abordando temas e conceitos próprios Ciências Humanas, principalmente da Sociologia, da História e da Antropologia. O trabalho surge como resposta à ausência de abordagem adequada da diversidade cultural nos currículos dos cursos técnicos integrados, buscando atender à Lei nº 11.645/2008. A metodologia envolveu a visita à Aldeia Koenju e ao Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, proporcionando experiências práticas e imersão na cultura Mbyá Guarani. Ao longo dos dois dias de trabalho, produzimos materiais em formato de fotografias, vídeos, desenhos e diários de campo baseado em observações, impressões e entrevistas. O projeto, vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFSul Campus Bagé (NEABI), contribuiu para desconstruir visões etnocêntricas sobre os povos nativos do Rio Grande do Sul entre os estudantes, promovendo a valorização da cultura indígena e sua importância na formação da história e da identidade cultural do Brasil e do RS.

Palavras-chave: Viagem de estudos; Cultura Mbyá-Guarani; Diversidade Cultural; São Miguel das Missões. IFSul Câmpus Bagé.

### 1 INTRODUÇÃO

A saída de campo à São Miguel das Missões, que neste ano chegou a sua 7ª edição, é um momento fundamental dos planos de ensino da área de Sociologia para estudantes dos cursos técnicos integrados do IFSul Câmpus Bagé. Nesta etapa

curricular, os alunos entram em contato com os estudos da diversidade cultural brasileira, tendo como um dos enfoques a cultura ameríndia no Brasil e, especificamente, no Rio Grande do Sul. Em sala de aula, são abordados assuntos e conceitos importantes para o exercício do diálogo intercultural com os povos nativos: etnocentrismo, relativismo cultural, multiculturalismo, mitologia, cosmovisão indígenas e a formação histórica, social e cultural do Rio Grande do Sul a partir das Reduções Jesuíticas.

Desde 2008, com a promulgação da Lei n. 11.645 (BRASIL, 2008), que introduziu alterações no artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os sistemas de ensino e suas instituições educacionais têm enfrentado o desafio de incorporar nos currículos das escolas públicas e privadas a história e as riquezas culturais dos povos indígenas. No entanto, segundo Nascimento (2019, p. 142), “uma das maiores dificuldades para o enfrentamento deste desafio está relacionada ao desconhecimento sobre quem são e como vivem os povos indígenas no Brasil na atualidade”. Conforme a autora, os conhecimentos relacionados aos povos indígenas são ainda carregados de estereótipos “que projetam os povos indígenas em um passado remoto nos confins de florestas intocadas” (NASCIMENTO, 2019, p. 142). Um exemplo disso está na historiografia hegemônica dos Sete Povos das Missões, em que as comunidades indígenas são tratadas como agentes do passado, ignorando sua atual presença no Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, uma tema muito bem discutido na cinematografia indígena dos mbyá-guarani, a exemplo do filme “Duas aldeias, duas caminhadas”, realizado por integrantes da aldeia Koenju: <https://www.youtube.com/watch?v=R45trSTOPbQ>.

Desse modo, o presente projeto foi criado como uma resposta a essa lacuna na formação educacional, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciarem a diversidade cultural e interagirem com a cultura indígena mbyá-guarani em São Miguel das Missões. As saídas de campo à Aldeia Koenju e ao Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo são oportunidades únicas de vivenciarmos na prática a história das Missões Jesuíticas, bem como conhecer de perto o modo de vida das comunidades indígenas, da etnia Mbyá Guarani, cuja história está profundamente vinculada à formação do estado do Rio Grande do Sul.

O projeto está vinculado ao NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFSul Câmpus Bagé), e tem como justificativa a necessidade, cada vez maior, de se fazer cumprir a Lei nº 11.645, de 2008, que alterou o Art. 26A da LDB

(Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) para estabelecer a obrigatoriedade da inserção da temática da história e cultura dos povos indígenas nos currículos oficiais das redes de ensino públicas e privadas. Isso garante a conformidade do projeto com as diretrizes educacionais do país. Desse modo, é papel das Ciências Humanas e áreas afins desconstruir a predominância da visão eurocêntrica e etnocêntrica sobre os povos nativos do sul do Brasil, produtora de preconceitos e discriminações, e trabalhar, assim, a cultura ameríndia na sua complexidade, valorizando a sabedoria popular destes povos e sua importância para a autoformação humana e para a formação da identidade cultural do Brasil.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A metodologia utilizada neste projeto visa a integração de aprendizado teórico e prático a partir de uma experiência pedagógica baseada em viagem de estudos, ao mesmo tempo em que documenta os resultados para futuras pesquisas e avaliações. Alguns conteúdos são previamente trabalhados em aulas de Sociologia e História, tais como Cultura e Diversidade, Etnocentrismo, Relativismo Cultural, Culturas indígenas no Brasil e no RS, Mito e mitologia indígena, Cosmologia Mbyá-Guarani, Narrativas Mito-poéticas dos mbyá-guarani, Religiosidade Mbyá-Guarani, Musicalidade Mbyá-Guarani, Filmografia de cineastas indígenas Mbyá-Guarani, História das reduções jesuíticas e dos 7 Povos das Missões, Tratado de Madri, Guerra Guaranítica e Batalha de Caiboaté.

Os grupos de trabalho foram divididos conforme as seguintes tarefas que ficaram a cargo dos estudantes das duas turmas:

1. Produção Audiovisual: Vídeo Documentário e Fotografias: Responsável por capturar momentos significativos da viagem por meio de vídeos e fotografias. Foco na criação de um documentário que retrate a experiência dos alunos durante a visita. Utilização de técnicas audiovisuais para transmitir a riqueza cultural e histórica do local.

2. Entrevistas e Conversas Gravadas/Documentadas: Encarregado de realizar entrevistas com membros da comunidade indígena e profissionais ligados ao Sítio Arqueológico. Gravação e documentação de conversas informais. Abordagem centrada na preservação de vozes e histórias locais.

3. Diário de Campo Descritivo: Encarregado de manter um diário detalhado das atividades e observações durante as saídas de campo. Registro de impressões

personais, reflexões e aspectos culturais notáveis. Foco na criação de uma narrativa imersiva e descritiva.

4. **Elaboração de Desenhos da Aldeia e do Sítio Arqueológico:** Responsável por expressar visualmente a atmosfera e os detalhes arquitetônicos da aldeia e do sítio. Utilização de técnicas artísticas para criar representações fiéis e emocionais. Contribuição para a documentação visual do projeto.

5. **Gravação Sonora:** Responsável por capturar elementos sonoros durante as saídas de campo e interações na aldeia. Registro de músicas, sons naturais e ambientes para enriquecer a experiência auditiva. Utilização de técnicas de gravação para preservar a autenticidade sonora do ambiente.

6. **Montagem da Exposição Final dos Materiais:** Encarregado da organização e apresentação final dos materiais produzidos pelos outros grupos. Criação de uma exposição que transmita a experiência da viagem. Logística para a apresentação pública dos resultados do projeto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A viagem de estudos aconteceu no dia 23 de outubro de 2023, com chegada em São Miguel às 12h. Durante a tarde fizemos uma visita guiada ao Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, ao Museu de Arte Indígena e ao Ponto de Memória. Visitamos também o Museu das Missões, construído em 1940, um local que abriga uma das mais ricas coleções de arte sacra missioneira dos séculos XVII a XVIII. À noite assistimos ao show de som e luz, espetáculo realizado pelo IPHAN, no Sítio Arqueológico da cidade de São Miguel, o qual narra a história das batalhas dos povos missionários (Guerra Guaranítica) e o trabalho feito pelos padres jesuítas. Na manhã do dia seguinte visitamos a Aldeia indígena Koenju, onde fomos recebidos pela Ara Poty (Maria Ortega), da etnia mbyá-guarani, momento em que ouvimos a apresentação dos aspectos históricos e culturais dos mbyá-guarani, etnotrilha ecológica, exposição de utensílios utilizados no preparo da comida tradicional e apresentação musical do Coral Guarani.

Ao proporcionar uma experiência prática de imersão na cultura mbyá guarani, o projeto torna o processo de aprendizado mais envolvente e significativo. Isso pode aumentar a motivação dos alunos, o que é um fator importante para a permanência e o sucesso acadêmico. Além disso, o projeto integra conceitos sociológicos, antropológicos e históricos com a experiência de campo, demonstrando a interdisciplinaridade do conhecimento e a importância de aprender por meio da

experiência prática. Essa abordagem pode ajudar os alunos a perceberem a relevância do conteúdo acadêmico para situações do mundo real, o que pode influenciar positivamente desempenho ao longo do curso.

#### 4 CONCLUSÃO

Com a realização deste projeto, podemos ter uma compreensão mais profunda da diversidade cultural brasileira, especialmente em relação à cultura indígena, reduzindo estereótipos e preconceitos culturais e promovendo uma visão mais aberta e respeitosa das diferentes culturas presentes no Brasil. Foi possível observar também a conexão direta entre os conceitos sociológicos e históricos estudados em sala de aula e a experiência prática durante as saídas de campo. Isso reforça a relevância do conhecimento acadêmico. Além disso, o projeto gera impacto positivo nas relações entre o IFSul e a comunidade Mbyá Guarani, da Aldeia Koenju, promovendo uma relação de cooperação necessária para futuros projetos em conjunto.

Acreditamos, portanto, que a ênfase em aprendizado prático e experiencial proporciona aos alunos uma oportunidade única de vivenciar o que estão aprendendo em sala de aula. A integração de conceitos sociológicos, antropológicos e históricos com experiências de campo promove uma abordagem interdisciplinar, o que consideramos inovador na educação técnica. Isso nos estimula a aplicar conhecimentos de diferentes áreas em situações reais, qualificando a formação enquanto futuros técnicos(as) em Agropecuária.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília.

DARELLA, Maria Dorothea Post...[et al.]. *Tape mbaraete anhetengua: fortalecendo o caminho verdadeiro*. Dados eletrônicos. – Florianópolis: [s.n.], 2018.

NASCIMENTO, Rita Gomes do. *A Lei n. 11.645/08 e o ensino da temática indígena: fundamentos e desafios de um currículo intercultural para uma sociedade pluriétnica*. In. Sesc. Departamento Nacional. *Culturas indígenas, diversidade e educação*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2019.